



Pedagogia da Memória: fotografias da Escola de Economia Rural Doméstica de Uberaba - ESERD (1954-1978) pelos olhares de alunos do IFTM

Otaviano José Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, Brasil

Juno Alexandre Vieira Carneiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, Campus Uberaba, Brasil

Apoio e financiamento: IFTM Campus Uberaba

RESUMO

Nesta pesquisa-ação com alunos do 2º ano técnico em Alimentos, sob a ótica da Pedagogia da Memória, objetivamos evidenciar as interações dos alunos com as fotografias da ESERD. O problema proposto direciona-se às possibilidades emergentes de uma Pedagogia da Memória orientada pelos usos do passado institucional. A metodologia apoiou-se na abordagem quali-quantitativa. Partimos do princípio de que os resultados da pesquisa-ação permitem aproximar alunos e professores, sob dois sentidos: (a) o fomento à formação do professor, uma vez que os conteúdos ministrados na disciplina de Artes passam a dialogar com a construção coletiva da história da instituição; (b) a apropriação dessa história pelos alunos, posto que o passado pode ser apreendido como substância de memória em sala de aula, em apoio aos conteúdos de Artes visuais, estas entendidas enquanto estímulo à percepção das continuidades e rupturas históricas que constituem a experiência humana, tanto na educação como em outras esferas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia da Memória. Fotografia. Pesquisa-ação. Educação. Ensino de Artes.

PEDAGOGY OF MEMORY: PHOTOGRAPHS OF THE UBERABA DOMESTIC RURAL ECONOMY SCHOOL - ESERD (1954-1978) IN THE LOOK OF IFTM STUDENTS

ABSTRACT

In this action research with students of the 2nd technical year in Food, from the perspective of the Pedagogy of Memory, we aimed to highlight the interactions of students with the photographs of the ESERD. The proposed problem addresses the question of the emerging possibilities of a Memory Pedagogy guided by the uses of the institutional past. The methodology was based on the qualitative and quantitative approach. We assume that the results of action research allow students and teachers, under two directions: (a) the promotion of

teacher education, since the contents taught in the arts discipline begin to dialogue with the collective construction of the institution's history; (b) the appropriation of this story by the students, since the past can be apprehended as a substance of memory in the classroom, in support of the visual arts contents, which are understood as stimulating the perception of the continuities and historical ruptures that constitute the human experience, both in education and elsewhere.

KEYWORDS: Memory Pedagogy. Photography. Action Research. Education. Arts teaching.

PEDAGOGÍA DE LA MEMORIA: FOTOGRAFÍAS DE LA ESCUELA DE ECONOMÍA RURAL DOMÉSTICA DE UBERABA - ESERD (1954-1978) A TRAVÉS DE LOS OJOS DE LOS ESTUDIANTES DE IFTM

RESUMEN

En esta investigación activa con estudiantes técnicos de segundo año en Alimentos, desde la perspectiva de la Pedagogía de la Memoria, nuestro objetivo es resaltar las interacciones de los estudiantes con fotografías de ESERD. El problema propuesto aborda las posibilidades emergentes de una Pedagogía de la Memoria guiada por los usos del pasado institucional. La metodología se basó en el enfoque cualitativo y cuantitativo. Partimos del principio de que los resultados de la investigación activa permiten reunir a estudiantes y docentes de dos maneras: (a) la promoción de la formación docente, ya que los contenidos que se enseñan en la disciplina de las Artes comienzan a dialogar con la construcción colectiva de la historia de la institución; (b) la apropiación de esta historia por parte de los alumnos, ya que el pasado puede ser apprehendido como una sustancia de memoria en el aula, en apoyo de los contenidos de las Artes Visuales, entendidos como un estímulo a la percepción de las continuidades y rupturas históricas que constituyen la experiencia humana, tanto en educación como en otras esferas.

PALABRA CLAVE: Pedagogía de la memoria. Fotografía. Investigación activa. Educación. Enseñanza de las artes.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos neste texto os resultados parciais de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), que tem como objetivo evidenciar as interações entre a fotografia e o ensino de Artes, sob a ótica da **Pedagogia da Memória**.

O recurso à fotografia foi um convite à reconstituição de parte da trajetória do IFTM mediante seu uso pedagógico na disciplina de Artes, em que a memória é substância, e a Pedagogia da Memória torna-se estratégica à percepção das continuidades e mudanças que caracterizaram o ensino profissionalizante oferecido pela Escola de Economia Rural Doméstica (ESERD). A fotografia em suporte analógico tem a capacidade de estimular elos entre o passado e a época atual, marcada pela hiperconexão, a velocidade e simultaneidade de imagens. As

fotografias do passado institucional da ESERD remontam ao início das atividades da escola em 1953, que se orientou à educação feminina para o trabalho doméstico, mediante o domínio de técnicas e habilidades alicerçadas nos conhecimentos práticos necessários à população rural ou urbana, desenvolvendo os costumes, condutas e condições de vida (FERREIRA, 2014, p. 208). Portanto, indicamos a seguir a subdivisão das seções. Inicialmente, são explicitadas a problemática e a metodologia que fundamentaram a pesquisa de mestrado. Na segunda seção, discutimos a apropriação da categoria Pedagogia da Memória, central para a pesquisa e especificamente para a elaboração deste texto. Na terceira seção, são apresentados os resultados parciais da pesquisa-ação, com ênfase nas interações entre as fotografias da ESERD, os alunos e o professor da disciplina de Artes. Finalmente, nas considerações finais, relatamos os ganhos pedagógicos resultantes e reiteramos a relevância das fotografias da ESERD como fontes históricas para a percepção do passado institucional e como recurso ao ensino de Artes no IFTM.

2 PROBLEMÁTICA E METODOLOGIA

Com esta pesquisa, buscamos identificar os significados atribuídos às fotografias da ESERD pelos alunos do 2º ano técnico em Alimentos integrado ao ensino médio. Em vista disso, o problema proposto direcionou-se à questão das possibilidades emergentes de uma Pedagogia da Memória orientada pelos usos do passado institucional na disciplina de Artes do IFTM. Os alunos-pesquisadores e o professor de Artes foram os protagonistas e situaram-se entre o passado que não mais existe e um futuro em que a imagem fotográfica parece não comportar e “reter” o tempo e a memória. Nosso engajamento envolveu a verificação dos resultados da pesquisa-ação de forma a indicar a emergência da Pedagogia da Memória enquanto categoria central para a pesquisa em educação e, especificamente, como recurso às interações entre a cultura educacional uberabense e os conteúdos da disciplina de Artes do IFTM.

A metodologia apoiou-se na abordagem qualiquantitativa. Para tanto, a ação pedagógica de ensino e pesquisa interligados foi subdividida em dois momentos vivenciais. No primeiro momento, ocorreu a divisão dos grupos e a reunião com os alunos para a apresentação do roteiro de atividades. No segundo momento, os alunos visitaram o Setor de Arquivo do *Campus* Uberaba em companhia do professor. Foram apresentados ao conjunto de fotografias e executaram as atribuições repassadas na reunião. Sugerimos atividade de prospecção semelhante ao que os arqueólogos praticam nos sítios.

O sítio a ser explorado é o Setor de Arquivo, e nele há objetos, fragmentos, ou seja, “cacos” representados pelas fotografias da ESERD entre os anos 1954 e 1978. Dessa forma, a

pesquisa-ação neste segundo momento envolveu seis etapas de trabalho, a saber: *Diagnóstico e prospecção; escavação ou resgate; produção de significados; publicação; devoluções do material; culminância*. Nessa última etapa, o professor de Artes sugeriu a realização de um debate no qual os alunos apresentaram aos colegas os resultados obtidos com a experiência. O pesquisador e o professor atuaram como mediadores e sinalizaram as possibilidades de incorporação da Pedagogia da Memória como indutora de ações pedagógicas na disciplina de Artes. Destacamos o recurso aos dados quantitativos de forma a apreender as percepções dos grupos quanto a critérios técnicos, estéticos e hermenêuticos acerca das leituras sobre as fotografias. Assim sendo, embora a pesquisa seja qualitativa, lançamos mão de dados quantitativos - a partir da elaboração de quadros sinóticos - de forma a captarmos um panorama das ideias e conceitos obtidos com a pesquisa-ação. Interessou-nos apresentar aos alunos conjuntos de imagens sobre o cotidiano da escola, que evidenciam atividades pedagógicas e momentos de comemoração e celebração, de forma a contemplar as temáticas recorrentes sobre a trajetória da ESERD.

3 INCURSÕES SOBRE A PEDAGOGIA DA MEMÓRIA

Ao longo do levantamento bibliográfico para a elaboração da dissertação, identificamos uma primeira menção à categoria Pedagogia da Memória em Luciano Mendes de Faria Filho, na apresentação à publicação: *Arquivos e história do ensino técnico no Brasil*, enquanto eixo norteador dos textos que compõem a obra. Para o autor, uma das principais dimensões do livro é a que sintetiza e apresenta uma verdadeira Pedagogia da Memória com ênfase nas instituições educativas. Faria Filho refere-se à complexidade da categoria, “No entanto, disciplinarizados que somos, o que se busca é ultrapassar as barreiras das disciplinas, deslocar o olhar e as práticas para as fronteiras e estabelecer perguntas multi ou interdisciplinares” (FARIA FILHO, 2013 p. 6). Partimos à busca da literatura pertinente e constatamos que a produção nacional acerca da Pedagogia da Memória ainda é incipiente. Em uma visão de conjunto, há iniciativas que dialogam com as experiências latino-americanas e europeias. Entretanto, no Brasil, o passado recente ainda está por se revelar, em que pese aos resultados positivos dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade e a criação de espaços, tais como museus, centros de memória e de documentação, *sites*, grupos de pesquisa e eventos promovidos pela academia e instituições da sociedade civil.

Na América Latina há profusão de obras, reflexões e usos da categoria quanto aos contextos de políticas de memória que emergiram em resposta aos efeitos corrosivos dos regimes ditatoriais. Autores como (CAPRA; FESSIA; MINATTI, 2013), na Argentina;

(CELESTIN; TAPIA; POBLETE; ISLER; SILVA, 2011) no Chile e (VALENCIA; DÍAZ; VILLAFANE, 2014) na Colômbia têm em comum o acúmulo de experiências traduzidas em importantes contribuições aos debates a respeito das estratégias de transmissão do passado recente. Identificamos convergências quanto à conceituação da Pedagogia da Memória como o “conjunto de práticas que se articulam a partir de diferentes espaços educacionais, incluindo os Sítios da Memória, com o objetivo de abordar criticamente as relações temporais entre passado, presente e futuro que envolvem a construção de memórias” (ARCHIVO PROVINCIAL DE LA MEMORIA, 2011, p. 20). Na mesma direção, é um “trabalho sobre o tempo, sobre a história convertida em experiência, no presente de desejo e esperança, em mobilização de vozes silenciadas” (DÍAZ; VALENCIA; VILLAFANE, 2014. p.67). Ainda, na perspectiva de Fernando Bárcena, a Pedagogia da Memória

Não é um ato, pedagogizado ou pedagogizável, em que se ensine o outro como deve lembrar o que lembrar e em que condições fazê-lo. Uma pedagogia da memória é uma reflexão ética sobre a memória como uma experiência viva do tempo, uma reflexão sobre a transmissão da dor e sobre uma cultura que muitas vezes tem suas próprias narrativas de luto e sofrimento (BÁRCENA, 2011, p. 116).

A passagem acima situa o nosso horizonte de perspectiva, qual seja, do estímulo à reflexão ética sobre a memória enquanto amálgama entre temporalidades distintas: por um lado, o tempo das imagens fotográficas, da produção e circulação de registros visuais sobre a vida escolar pretérita; por outro lado, o tempo da apropriação contemporânea dessas imagens pelos alunos do 2º ano técnico em Alimentos. Esse momento revelou a operacionalidade da Pedagogia da Memória quanto aos usos do passado institucional do IFTM sob a perspectiva de alunos, professores e do próprio pesquisador. Ela é polissêmica e, para os fins deste texto, incorpora os desafios da transmissão do passado recente, mediante a mobilização das memórias registradas nas fotografias da ESERD. No entanto, apropriamo-nos da categoria para fins distintos, diríamos menos traumáticos. Sustentamos a operacionalidade e a força da Pedagogia da Memória enquanto categoria política, na qual identificamos, em nossa pesquisa, dois níveis de apropriação. No primeiro caso, um retorno às temporalidades representadas nas fotografias da ESERD, por meio dos usos pretéritos daquelas imagens. E, no segundo caso, um salto em direção aos usos contemporâneos da categoria, em sala de aula, com alunos do ensino médio integrado na disciplina de Artes. Vejamos então quais os resultados alcançados ao longo da pesquisa-ação.

4 PEDAGOGIA DA MEMÓRIA EM FOCO: INTERAÇÕES COM O ENSINO DE ARTES

Como mencionado na primeira seção deste texto, adotamos a técnica da pesquisa-ação, que

Além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 2007, p. 120).

Buscamos demonstrar que as interações dos alunos com as fotografias da ESERD estimulam a percepção do passado enquanto substância de memória para a construção da cidadania, posto que as temáticas representadas contêm referências sobre práticas educativas pretéritas e as transformações no mundo do trabalho. Assim, definimos o formato da “prospecção arqueológica” apoiados nos pressupostos indicados por Antônio Severino: compreensão da realidade, intervenção participativa e propostas de aprimoramento da realidade observável.

A escolha pelo 2º ano técnico em Alimentos integrado ao ensino médio foi debatida entre o professor da disciplina de Artes, o pesquisador e o orientador da pesquisa. Chegamos ao consenso de realizar a pesquisa-ação com uma turma que, conforme o professor de Artes, possui senso crítico apurado em relação aos conteúdos ministrados. No contexto da ESERD, identificamos cerca de 500 fotografias, das quais foram escolhidas 38 imagens em preto e branco e 2 coloridas, totalizando 40 fotografias para a elaboração da pesquisa-ação, subdivididas em lotes de 10 imagens para cada grupo. Outra questão se relacionou ao gênero, pois do total de 22 alunos matriculados, apenas dois são homens. Essa variável contribuiu decisivamente para delimitar posicionamentos voltados ao universo feminino, uma vez que as fotografias representam o cotidiano de uma escola idealizada para a formação de “moças”. Destacamos a sugestão do orientador para a realização da pesquisa-ação na disciplina de Artes, após entendimentos com o professor responsável que aderiu à ideia justificando a relevância da temática, por aproximar-se com os conteúdos de artes visuais ministrados conforme ementa da disciplina para as turmas do 2º ano integrado ao médio. O segundo momento vivencial envolveu seis etapas, conforme explicitado na metodologia, sobre as quais serão demonstrados os resultados alcançados.

A analogia do *Setor de Arquivo* com um *sítio arqueológico* contribuiu para situar os alunos como exploradores/pesquisadores de vestígios do passado do IFTM. A partir disso, elaboramos um questionário com quatro questões voltadas aos aspectos técnicos, estéticos, conceituais e históricos das fotografias da ESERD. A confecção do questionário partiu de alguns princípios norteadores, ou “camadas de sentidos”. Na primeira - questões 1 e 2 - buscamos perceber os olhares dos alunos sobre as características físicas, com ênfase nas especificidades da imagem analógica em suporte bidimensional. Procuramos, ainda, compreender quais as motivações dos grupos ao longo das etapas de prospecção, escavação e resgate das imagens no Setor de Arquivo.

A segunda camada - relacionada às questões 3 e 4 - explorou a capacidade dos grupos de transitar entre temporalidades distintas, com ênfase nas informações sobre o passado da ESERD e as interações com o contexto histórico atual. Essa camada reuniu as etapas de produção de significados, publicação e devolução dos conjuntos de fotografias ao Setor de Arquivo. Finalmente, a etapa da culminância teve como finalidade reunir os grupos em sala de aula para um debate sobre os desdobramentos e resultados da pesquisa-ação, com as presenças do pesquisador e do professor de Artes, que se comportaram como mediadores das questões colocadas em discussão. Reiteramos que o professor de Artes acompanhou todas as atividades da pesquisa-ação, com destaque para a culminância, na qual propôs reflexões sobre os conteúdos da sua disciplina e estimulou os alunos a perceberem as aproximações e distanciamentos das fotografias da ESERD às questões contemporâneas do curso técnico em Alimentos.

Por conseguinte, quais as interações resultantes dos olhares dos alunos sobre as fotografias da ESERD entre as décadas de 1950 e 1970? Para responder à indagação, central para a nossa pesquisa, orientar-nos-emos pelas questões formuladas e as respostas de cada grupo, com o propósito de identificar as convergências e especificidades, de forma a mensurar a validade de nossa problemática, qual seja, das possibilidades emergentes de uma Pedagogia da Memória orientada pelos usos do passado institucional na disciplina de Artes do IFTM.

Em relação à primeira questão, sobre os critérios usados pelos grupos - denominados **G1, G2, G3 e G4** - para a seleção das fotografias, nota-se em (G2, G3 e G4) o *interesse pela temática dos trabalhos domésticos, seguido da ênfase ao gênero feminino* (G3 e G4) presente na quase totalidade das imagens.

Figura 1 - Apresentação de Canto para as concluintes do curso rápido, 1954. Autoria: João Schrodin



Fonte: Arquivo Histórico do IFTM Campus Uberaba

De fato, as Figuras 1, 2 e 3 trazem a figura feminina em destaque, em momentos da trajetória da instituição voltados às celebrações e ao cotidiano da sala de aula.

Figura 2 - Eventos da ESERD, entre 1970 e 1975. Sem autoria



Fonte: Arquivo Histórico do IFTM Campus Uberaba

Figura 3 - Aula de formação familiar, 1964. A autoria: Kazuo Oshio



Fonte: Arquivo Histórico do IFTM Campus Uberaba

Os cursos da ESERD enfatizavam as dimensões práticas e extensionistas como eixos formativos, nos quais as alunas incorporavam uma mentalidade pautada no conhecimento científico facilmente aplicável na gestão do lar que se transformava com a inserção de produtos e equipamentos resultantes do *boom* dos bens de consumo da sociedade capitalista já fortemente em evidência na década de 1950. Ora, as fotografias da ESERD evidenciam roteiros imagéticos cuidadosamente preparados - por meio de imagens reunidas em álbuns e dossiês - com o propósito de estimular o sentimento de unidade e coesão identitárias e, no caso em tela, esses aspectos parecem ter sido determinantes para os grupos (G2, G3 e G4).

O grupo (G1) justificou a escolha em relação a variáveis, tais como: *Distanciamento temporal das imagens; fotografias coletivas, qualidade e beleza estética, sociabilidades no ambiente escolar*. Aqui percebemos uma junção entre atributos temáticos, técnicos e estéticos. Observamos na etapa de seleção das fotos o estranhamento diante de imagens analógicas “descoladas” do universo imagético marcado pela produção e consumo de fotografias digitais em larga escala, às quais os alunos estão habituados. Além disso, o aspecto coletivo das imagens pode ter influenciado as escolhas, ao passo que as *selfies*, tão comuns para essa geração, comportam-se como ícones identitários em que a dimensão do indivíduo se sobrepõe à coletividade. Esse mundo privado e hiperconectado não abdicou das fotografias coletivas,

porém, elas concorrem com uma fetichização da representação do “eu” em contraste com o “nós”.

Em seguida, o distanciamento temporal das fotografias e as sociabilidades no ambiente escolar indicam o interesse do grupo (G1) por imagens que evocam um passado hipertrofiado e pouco conhecido por essa geração. A fugacidade e transitoriedade dos tempos pós-modernos imprimem ao indivíduo uma sensação de presente-onipresente, no qual o “passado que passou” parece, à primeira vista, uma terra estranha e inabitável. Entretanto, ao destacarem as sociabilidades no cotidiano escolar e os elementos estéticos das fotografias, esses alunos acionam significados apreendidos na disciplina de Artes, assim como se reconhecem como coletividade, posto que o espaço da escola propicia o exercício das sociabilidades e das interações.

O grupo (G4) identificou uma variável bastante explorada nas demais questões: *as referências ao machismo*. Antecipamos no início da seção o predomínio das alunas em detrimento de alunos. Do total de 22 matriculados, apenas dois são homens e, nesse caso específico, o grupo (G4) é composto somente por mulheres. As questões de gênero suscitaram reflexões acaloradas e significativas, às quais serão retomadas nas próximas respostas.

A segunda questão demandou a análise dos principais elementos artísticos visuais das fotografias, com ênfase na exploração das características dos suportes físicos. Procedemos à subdivisão das respostas em dois blocos interpretativos, nos quais o primeiro diz respeito à avaliação das condições de preservação. Assim, os grupos (G2, G3 e G4) defenderam que as imagens se encontram em *bom estado de conservação*. O grupo (G1) detectou *diferenças no estado de conservação das fotos*, sugerindo uma leitura mais detalhada de cada imagem, ou então a ocorrência de fotos mais danificadas no respectivo lote. Os *efeitos do tempo, o manuseio indevido, o esmaecimento e o envelhecimento* foram notados pelos grupos (G1 e G4), sinalizando um diagnóstico mais detalhado das condições de preservação. As Figuras 1 e 4, que representam respectivamente uma apresentação de canto coral em 1954 e a fachada do prédio da ESERD na década de 1960, refletem o que os grupos apontaram: ocorrências de manchas, ação de fungos, dobras, perda da emulsão e envelhecimento, perceptíveis a partir da observação das superfícies das imagens na frente e no verso.

O segundo bloco interpretativo refere-se às técnicas de produção e obtenção das imagens. Sobre isso, os grupos (G1, G3 e G4) identificaram *efeitos de iluminação, focos variados, ênfase ao enquadramento frontal, simetria e rigidez das poses*. Aqui, os elementos descritos assemelham-se às características de outras linguagens visuais decerto familiares às percepções dos grupos, uma vez que os conteúdos da disciplina de Artes envolvem os cânones

da História da Arte ocidental, mas também as formas de representação visual contemporâneas. Logo, acreditamos que os alunos acessaram conhecimentos prévios com vistas à análise morfológica dos lotes de fotografias. Interessante notar que o grupo (G1) faz referência às *datas das imagens*. Dessa maneira, a temporalidade pode ter sido interpretada como elemento artístico indissociável das características morfológicas. Isso se justifica, pois ao longo das imersões interpretativas os alunos se interessaram pelas técnicas de produção, ao questionarem o professor acerca das câmeras fotográficas, os tipos de filmes fotográficos, os procedimentos de revelação e reprodução de imagens analógicas.

As *menções aos fotógrafos/produtores das imagens e às fotos coletivas* foram recorrentes nos grupos (G2, G3 e G4). Os alunos visualizaram carimbos e inscrições de autoria em praticamente todas as 40 imagens selecionadas, o que nos leva a sugerir um circuito social de produtores de imagens que prestaram serviços em muitos momentos da trajetória da ESERD. Não nos ocuparemos das peculiaridades de cada fotógrafo, mas podemos afirmar a ocorrência de três profissionais com significativa produção sobre a escola. São eles: Kazuo Oshio, João Schroden Jr. e Ricardo Prieto. O grupo (G4) sinalizou o predomínio de *fotos em preto e branco; o destaque para os uniformes, o bom comportamento das alunas e os penteados diferentes*. De fato, das 40 fotos, apenas duas são coloridas, e foram intencionalmente escolhidas para compor os lotes de fotografias de forma a sinalizar a entrada no mercado dos filmes coloridos, a partir de meados da década de 1960. O grupo verificou os detalhes dos uniformes, mais discretos e bem comportados nas décadas de 1950 e 1960 e mais despojados a partir dos anos 1970, além das transformações nos penteados, mas reforçou a ideia da padronização dos comportamentos, que era uma das marcas da escola.

Em que pese às mudanças pontuadas pelo grupo, “a moral sexual diferenciada permanecia forte e o trabalho da mulher, ainda que cada vez mais comum, era cercado de preconceitos e visto como subsidiário ao trabalho do homem, o chefe da casa”, (BASSANEZI, 2004, p. 509). Assim, percebemos uma situação pendular em relação à figura feminina, ora estimulada a emancipar-se, tornar-se moderna e contribuir para o desenvolvimento econômico do país através da gestão científica do lar e da família, ora limitada por valores tradicionais e patriarcais com vistas à preservação de padrões éticos e morais.

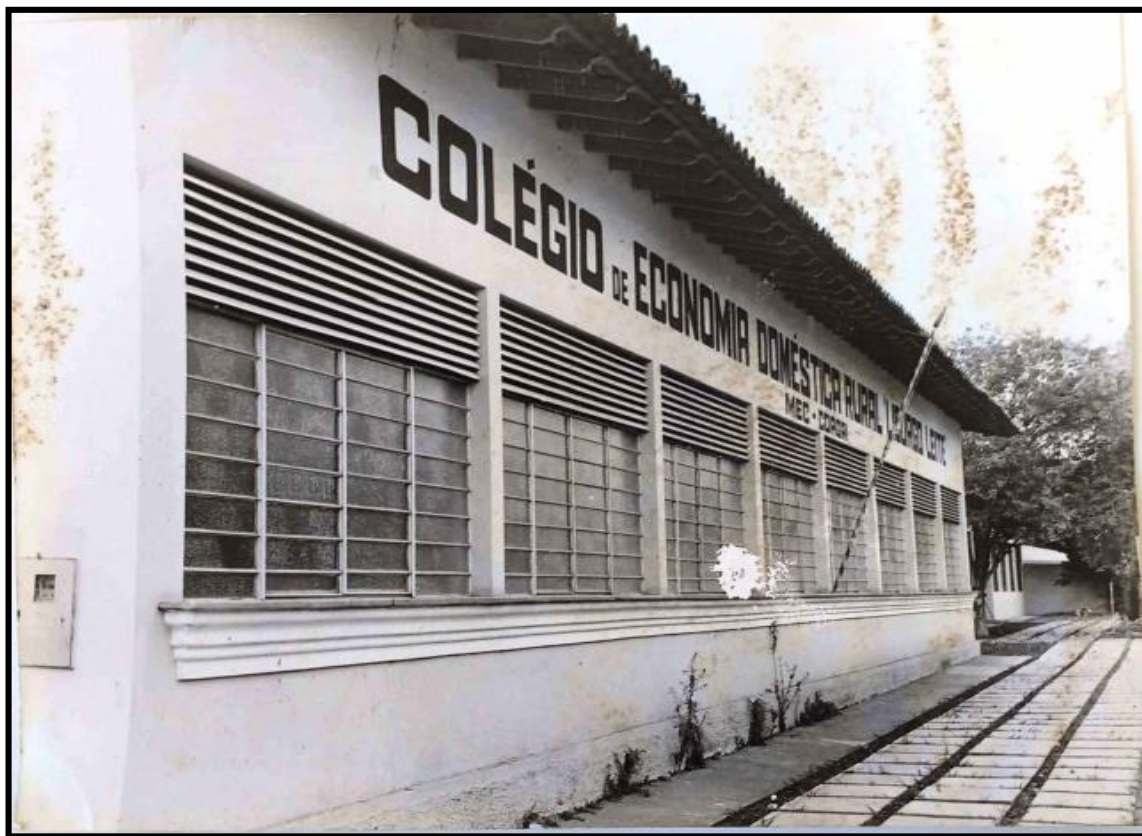
A segunda questão suscitou algumas reflexões. Em primeiro lugar, os alunos experimentaram aproximações sensíveis com as fotos: usaram luvas, manusearam as imagens, utilizaram o *zoom* analógico, ampliando o campo visual proporcionado pelas lupas em direção às imagens. Fato curioso, um dos grupos trouxe pequeno microscópio para captar em detalhes as fotografias. Dito de outra forma, os alunos aguçaram os sentidos do tato e da visão à busca

de respostas, de marcas e índices, semelhante ao laborioso ritual dos arqueólogos que decompõem as mínimas frações dos vestígios com o propósito de dar a conhecer a cultura material de um grupo humano de outro tempo histórico.

Em segundo lugar, acessaram os cânones das artes visuais de forma a identificar os “estratos de tempo” depositados nas fotos: temas, motivos, indumentária, cenários, carimbos, mas, sobretudo as intempéries, os efeitos corrosivos das ações e omissões humanas impregnados no suporte fotográfico. Essa imersão hermenêutica estimulou em todos - alunos, professor e pesquisador - a busca por uma reflexão sobre a memória enquanto amálgama entre temporalidades distintas. Vejamos outros desdobramentos nas duas últimas questões.

Na terceira questão, voltada aos aspectos conceituais das imagens, os alunos apontaram os temas representados e as semelhanças e diferenças com o contexto histórico atual. Ainda, identificaram o que as fotografias informam sobre o passado e o que está implícito. O grupo (G1) relacionou algumas imagens ao *contexto histórico da ditadura militar*. Essa característica foi destacada talvez por se tratar do recorte cronológico, entre os anos 1950 e 1970, mas também influenciada pelas temáticas, no caso do grupo (G1), cerimônias e celebrações oficiais do calendário anual da ESERD, atividades de ensino e uma imagem da fachada do prédio da escola (Figura 4).

Figura 4 - Prédio da ESERD na ABCZ, entre 1960 e 1965. Autoria: Ricardo Prieto



Fonte: Arquivo Histórico do IFTM Campus Uberaba

Uma das marcas do regime militar, a difusão da retórica nacionalista encontrou campo fértil nos eventos e comemorações da ESERD, nos quais a escola reafirmava a sua importância no contexto local e o alinhamento aos valores nacionais. Desse modo, a totalidade das fotografias analisadas pelos quatro grupos são imagens higienizadas, idealizadas para reforçar os laços de pertencimento entre alunos e dirigentes, e destes com a sociedade local. Os grupos (G1 a G4) foram unânimes em evidenciar *as desigualdades de gênero, o machismo, os padrões rígidos de comportamento, a sociedade patriarcal, as assimetrias entre homens e mulheres* e, no caso específico do grupo (G4), a convicção de que *o ensino se caracterizou como forma de domesticação feminina*. Merece destaque a composição da turma do 2º ano técnico em Alimentos, com predomínio de mulheres. Além disso, são olhares voltados à história de uma instituição criada para a formação feminina para o trabalho. O Grupo (G3) ressaltou *os diferentes papéis sociais de homens e mulheres; veio à tona a questão geracional quando o grupo tentou identificar quais seriam as idades das alunas da ESERD nos dias de hoje; ênfase às permanências e mudanças no cerimonial das formaturas*. Uma vez mais, as assimetrias de gênero foram pontuadas como sintomas do incômodo do grupo quanto à rigidez dos lugares sociais naquele contexto da sociedade brasileira. De fato, os papéis femininos e masculinos ajustavam-se aos modelos societários vigentes à época. Ao homem era reservado o espaço público, o mundo da rua, as ocupações profissionais tipicamente masculinas.

Logo, a via de entrada das moças da ESERD no turbilhão da modernidade de meados do século XX caracterizou-se por uma formação pautada em critérios científicos e racionais, mas circunscritos ao espaço doméstico. Nele, as “moças modernas” exerceriam as funções de gestoras do lar, boas mães e esposas cientes da missão de proporcionar estabilidade e harmonia ao núcleo familiar. As “lentes do presente” conduziram as reflexões para as questões atuais de natureza identitária, nas quais essa geração de alunos constrói valores e posicionamentos. Ora, a fotografia oferece a possibilidade de leituras variadas sobre a realidade. Em nosso caso, essas apropriações concentraram-se em aspectos que estão “na ordem do dia” de uma luta de representações pautada no reconhecimento das diferenças, no respeito à diversidade étnica, cultural e de gênero.

A quarta e última questão foi assim formulada: Sobre a realidade atual enquanto alunos do curso de Alimentos do IFTM em 2018, qual a opinião sobre a utilização das fotografias históricas na disciplina de Artes? O grupo se identificou com a proposta de realizarem a atividade enquanto alunos-arqueólogos? Se sim, recomendam a continuidade da atividade para outras turmas? Apontem sugestões para o aperfeiçoamento dessa Pesquisa-Ação. O grupo (G4)

defendeu a originalidade das fotos - entenda-se o fato de lidarem com suportes fotográficos analógicos. Para eles, as imagens os aproximam da história do IFTM. Na mesma direção, todos os grupos sustentaram a importância da pesquisa-ação como forma de conhecimento sobre o passado, a história e a realidade atual do IFTM.

O grupo (G1) salienta o sentimento de pertencimento à instituição contrastando com o desconhecimento sobre a história do IFTM. Para o grupo (G2), a atividade *alargou o conhecimento sobre a condição feminina ao longo da história, e os contrastes com o machismo da época*. Percebemos que a história institucional “abriu as portas” por meio das fotografias da ESERD em direção a um passado até então desconhecido. Contudo, as inquietações despertadas referem-se às demandas do presente. Esse trânsito entre temporalidades comprova a nossa hipótese de pesquisa, pela qual, embora essa geração de alunos seja produtora e consumidora de imagens em larga escala, a Pedagogia da Memória aplicada à disciplina de Artes estimula outras leituras que extrapolam percepções técnicas e estéticas da fotografia e despertam neles o interesse pelo passado, a construção e a preservação da memória institucional. O interesse pela memória foi notado no grupo (G4), que sugeriu a *elaboração de entrevista com uma ex-aluna da ESERD, de forma a conhecerem a sua experiência e ponto de vista*.

Além disso, o grupo (G2) reivindicou, *ao final da atividade, um debate entre os grupos e os professores*. Essas duas observações demonstraram desdobramentos interessantes. Por um lado, a importância do relato oral como forma de complementar e reforçar o conhecimento sobre a história da escola. Por outro, a sugestão de um momento coletivo de reflexão entre alunos e o professor de Artes. De fato, esse momento aconteceria na etapa da *culminância*, mas na ocasião os alunos ainda não sabiam que seriam convidados a partilhar os resultados da pesquisa-ação. Os quatro grupos foram unânimes na *recomendação da continuidade da atividade*. Além disso, o grupo (G1) fez ponderações sobre a matriz curricular, ao reclamar da *excessiva carga teórica do curso de Alimentos e demandar outros momentos de atividades práticas*. Para esse grupo, a atividade fez com que os mesmos *se libertassem da zona de conforto*, ao refletirem sobre a realidade atual do IFTM. Por fim, e reforçando a reflexão anterior, o grupo (G2) insistiu na *permanência dos preconceitos em relação ao curso de Alimentos do IFTM*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Explicitamos neste artigo a contribuição da Pedagogia da Memória como categoria central para aproximar alunos e professores com vistas à transformação da realidade. Os ganhos pedagógicos resultantes demonstram o diálogo geracional entre temporalidades distintas - o

passado registrado nas fotografias e os olhares contemporâneos dos alunos - uma vez que esse passado pode ser apreendido como substância de memória em sala de aula, em apoio aos conteúdos de Artes visuais. Em outros termos, a Pedagogia da Memória, confrontada com as fotografias, foi capaz de mobilizar e reelaborar a adesão às identidades dos “sujeitos de agora” estimulados pelos “sujeitos ausentes”, representados nas imagens da ESERD.

REFERÊNCIAS

ARCHIVO PROVINCIAL DE LA MEMORIA. *Pero algunos pajaritos, no se pueden encerrar: Enseñar y aprender en espacios de memoria*. Ediciones del Pasaje: Córdoba, Argentina, 2011.

BÁRCENA, Fernando. Pedagogía de la memoria y transmisión del mundo. Notas para una reflexión. In: FERNÁNDEZ, Cuesta Raimundo. (Coord). El lugar de la memoria en la educación. *Federación Icaria - Fedicaria. Anuario Con-Ciencia Social*. Número 15. Año 2011

BASSANEZI, Carla. Mulheres dos Anos Dourados. In. DEL PRIORE, Mary (Org.); BASSANEZI, Carla. (coord. de textos). 7. Ed. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

CAPRA, Matias; FESSIA Emiliano; MINATTI, Agustín. Los Espacios para la Memoria como espacios educativos: Construyendo una Pedagogía de la Memoria. *IV Jornadas Espacios, lugares y marcas territoriales de la violencia política y la represión estatal. Núcleo de Memoria (IDES)*. Buenos Aires: 2013

CELESTIN, Miousemine; TAPIA, Macarena; POBLETE, Andrea; ISLER, Erika; SILVA, Sebastián. *Derechos Humanos, Pedagogía de la Memoria y Políticas Culturales*. Vol. I. Investigaciones realizadas por participantes de Diplomados Internacionales. Santiago de Chile: Fundación Henry Dunant, America Latina, 2011

DÍAZ, Jeritza Merchán; VALENCIA, Piedad Ortega; VILLAFANE, Gerardo Vélez. Enseñanza de la historia reciente y pedagogía de la memoria: emergencias de um debate necessário. *Pedagogía y Saberes*, No 40, Universidad Pedagógica Nacional. Facultad de Educación. 2014, pp. 59-70

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Uma pedagogia da memória. In: NASCIMENTO, Adalson; CHAMON, Carla Simone (Org.). *Arquivos e História do Ensino Técnico no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

FERREIRA, Nilce Vieira Campos. *Economia doméstica: Ensino profissionalizante feminino no triângulo mineiro*. (Uberaba/MG - 1953-1997). Jundiaí: Paco Editorial, 2014

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007

SOBRE OS AUTORES

Otaviano José Pereira possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1980). É mestre em Filosofia Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1987) e doutor em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (1992). Tem pós-doutorado em Educação pela Uninove de São Paulo (2016). É professor no. É professor no Instituto Federal de Educação, Ciência E Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM. Professor do Mestrado Profissional em Educação Tecnológica
E-mail: otavianopereira@iftm.edu.br

Juno Alexandre Vieira Carneiro é Mestre em Educação Tecnológica pelo IFTM Campus Uberaba. Licenciado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Tem experiência em docência do ensino superior nas áreas de História, Turismo e Serviço Social, com ênfase em História do Brasil, História de Minas Gerais, História Regional, Teoria e prática de Arquivos, Museus, Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial. Tem se dedicado a pesquisa e consultoria voltadas ao patrimônio cultural, à memória social e institucional, identidade, gestão da informação, arquivologia, museologia, políticas culturais e políticas públicas de educação.
E-mail: junovieira@iftm.edu.br

*Recebido em 24 de março de 2020.
Aprovado em 20 de abril de 2020.
Publicado em 30 de abril de 2020.*